



# JANEIRO 2025

## Resultado mensal e análise de mercado

### Destaques

 No Brasil, o mês foi marcado pela valorização dos títulos do governo pela redução na curva dos juros futuros, além de valorização na bolsa de valores. Desta forma, os ativos locais apresentaram resultados positivos e contribuíram com a nossa rentabilidade.

 No exterior, o destaque foram as ações do novo governo americano, como a política de imigração e as novas tarifas comerciais, que podem desencadear uma guerra comercial e alterar a cadeia de suprimentos global.

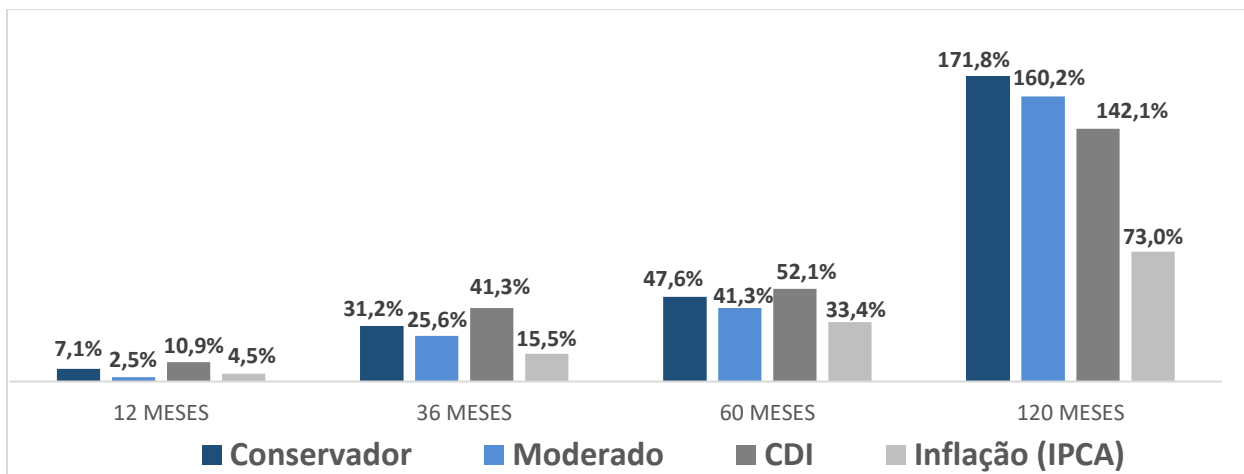
Diante deste cenário mais positivo no mês, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o **Perfil Conservador foi + 1,02%** e para o **Perfil Moderado foi +1,52%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal a partir da implementação dos Perfis de Investimentos (Julho/2024):

	Jan/25	Dez/24	Nov/24	Out/24	Set/24	Ago/24	Jul/24	Acum.
<b>Perfil Conservador</b>	1,02%	0,87%	0,80%	0,93%	0,83%	0,89%	0,92%	6,42%
<b>Perfil Moderado</b>	1,52%	-1,75%	-0,54%	-0,01%	-0,61%	1,38%	1,91%	1,86%
<b>CDI</b>	1,01%	0,93%	0,79%	0,93%	0,84%	0,87%	0,91%	6,44%
<b>Inflação (IPCA)*</b>	0,13%	0,52%	0,27%	0,56%	0,44%	-0,02%	0,38%	2,42%

\* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

Rentabilidade acumulada em vários períodos:



Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

**Cenário Brasil:** O desempenho dos principais ativos locais foi positivo, impulsionado pela melhora na curva de juros futuros. Com o mercado de trabalho perdendo força e a economia indicando desaceleração, a expectativa é uma redução no ciclo de alta dos juros a partir de maio.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +4,9% no mês, recuperando parte da queda de -10,4% registrada em 2024. O desempenho expressivo foi impulsionado, principalmente, por empresas do setor financeiro e por empresas mais sensíveis aos juros, que se beneficiaram de um cenário de crédito mais favorável. Os investidores estrangeiros ingressaram R\$ 6,8 bilhões na bolsa brasileira, após vários meses registrando saldos negativos.

Já a moeda brasileira (BRL) apresentou forte valorização de +5,8% contra o dólar e recuperou parte da desvalorização de -27,9% registrada no ano anterior. O desempenho positivo da moeda no mês seguiu a valorização de outros países emergentes.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou alta de +1,07% no mês e recuperou parte da queda de dezembro de 2,62%.

A dívida bruta do país segue próxima a R\$ 9 trilhões e sem previsão de estabilizar nos próximos anos. Em proporção ao PIB (Produto Interno Bruto), a dívida bruta encerrou o ano em 76,1% com alta de +2,2% no ano. O setor público registrou um novo déficit primário, desta vez R\$ 47,6 bilhões ou 0,4% do PIB.

Apesar da queda da taxa de desemprego em 2024, o mercado de trabalho vem enfraquecendo e em dezembro houve fechamento de 535 mil postos de trabalho. Este cenário indica uma desaceleração da economia e uma queda no consumo de bens e serviços, que por sua vez pode ajudar no controle à inflação. Com isto, houve uma redução nos juros futuros e impulsionou vários ativos locais.

Mesmo com a melhora no cenário futuro dos juros, a inflação segue muito acima da meta e o Banco Central elevou a taxa básica de juros (SELIC) de 12,25% para 13,25%, sinalizando mais uma alta da mesma magnitude para a próxima reunião de março, quando deve atingir a taxa de 14,25%, sendo a maior taxa básica de juros desde a crise de 2015 no Governo Dilma.

Os ativos financeiros apresentaram os seguintes resultados:

	jan/25	2025	12 meses
<b>Títulos públicos IPCA+ (IMA-B)</b>	1,07%	1,07%	-0,95%
<b>Ibovespa</b>	4,86%	4,86%	-1,27%
<b>Poupança</b>	0,67%	0,67%	7,12%
<b>Dólar Ptax</b>	-5,85%	-5,83%	17,70%

**Cenário Exterior:** Com o início do novo governo americano que causou um fortalecimento global do dólar, as medidas implementadas de imigração e tarifas comerciais foram mais brandas do que previsto. Com isto, o dólar recuou e favoreceu o fluxo de investimentos para outras economias, em especial para os países emergentes como o Brasil.